



UFRRJ



CAPES

Revista nº 2 - Abril de 2012

ISSN 2236-4471



Revista PIBID

Programa Institucional de Bolsa
de Iniciação à Docência – PIBID

Capa



Inspirados pela poesia Martim Cererê, de Cassiano Ricardo, e o folgado popular do Bumba meu Boi, os estudantes do Colégio Técnico da UFRJ (CTUR) montaram painéis, junto aos licenciandos do PIBID Belas artes. Foram duas composições para a execução dos painéis, uma composição coletiva, e outra da aluna Fernanda Guilherme Pereira Soares, do terceiro ano do Ensino Médio.

Fizeram parte do projeto os bolsistas do PIBID, a Coordenadora do PIBID Belas Artes, professora Luciana Dilásio Neves, o professor de Artes do Colégio, Gilliatt Moraes e os estudantes: Camilla Santos Reis de Andrade da Silva, Debora da Silva Moreira, Israel Diniz Lima, Paulo Richard da Silva Ramos, Ronan Souza Ribeiro de Campos e Vitor Silva de Oliveira.



“Além da participação, da luz e motivação da professora de Língua Portuguesa e Literatura Elenice Santos de Assis Costa de Souza, a quem dedicamos mais essa realização como homenagem por tudo que ela representou para nós”.
Fala dos alunos e professores do CTUR

Durante muito tempo se tornou lugar comum o discurso de que a formação dos professores não era suficiente para o enfrentamento das muitas questões – disciplinares, pedagógicas, afetivas – que se apresentavam no cotidiano escolar. A bagagem teórica que alimentava os futuros professores nos espaços-tempos formadores parecia não caber ou não se enquadrar na prática que deveria ser realizada nas escolas. Enfim, “teoria” e “prática” não caminhavam juntas. Por certo, esta perspectiva de formação em que o professor deveria aplicar na prática a teoria aprendida já não se sustenta mais. A partir do que tem sido chamado de paradigma da racionalidade prática, o professor, longe de ser apenas um reproduzidor de práticas e conceitos, é reconhecido como sujeito histórico e social que no exercício de sua prática docente produz conhecimento. Neste paradigma a prática é assumida como ponto de partida e ponto de chegada no processo formativo. Trata-se de um grande desafio – articular em uma via de mão dupla teoria e prática. Em outras palavras, trata-se de reconhecer a natureza dialética e dialógica da docência. Mas como enfrentar este desafio nos cursos de licenciaturas? Como efetivamente organizar espaços-tempos de aprendizagem em que teoria e prática se articulem? Por certo, há um esforço de se desenvolver propostas curriculares que, em certa medida, atendam a esta nova perspectiva. É no enfrentamento desses muitos desafios que acompanhamos, de um lugar bastante especial, a implantação e consolidação do PIBID – Programa de Iniciação à Docência – na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Participando desse programa desde sua inauguração em 2007, atualmente a UFRRJ desenvolve 16 subprojetos ligados às diferentes áreas dos cursos de licenciatura que oferece nos campi de Seropédica e Nova Iguaçu. Mais que isso, são 223 alunos bolsistas de iniciação à docência que acompanham, elaboram e realizam atividades em 16 escolas da rede pública desses municípios. O que isso significa no processo formativo desses futuros professores? Significa valorizar e fortalecer o magistério. Significa reconhecer a docência como uma tarefa complexa e multifacetada. Significa, como diria Nilda Alves, a possibilidade de realização de um grande mergulho no cotidiano escolar de modo a experimentar os diferentes sabores, sons, odores e cores que dele se desprendem de modo a se compreender o que nele se repete, mas principalmente, o que nele se produz e se cria. Este grande mergulho implica na assunção da prática que se realiza nas escolas como objeto de uma intensa reflexão sistematizada. Como desdobramento desse grande mergulho, é com grande satisfação que apresentamos o segundo número da Revista PIBID-UFRRJ, uma coletânea que narra através de palavras e imagens um pouco das muitas atividades desenvolvidas pelo PIBID em seus diferentes subprojetos. Fica o convite para que os leitores nos acompanhem nesse grande mergulho.

Monique Lima



Ligia Cristina Ferreira Machado, possui graduação em Licenciatura em Ciências com habilitação em Biologia pela UFRRJ (1985), mestrado em Educação pela UFF (1999) e doutorado em Educação pela UFF (2007). Atualmente é profª adjunto da UFRRJ atuando no Instituto Multidisciplinar. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação em Ciências principalmente nos seguintes temas: Interações discursivas e aprendizagem em Ciências e Biologia e prática docente.

Ligia Cristina Ferreira Machado
Coordenadora de Gestão de Processos
Educacionais do Edital 2011



UFRRJ
www.ufrrj.br

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

**Um Século de Educação Pública,
Gratuita e de Qualidade**

CAMPUS EM SEROPÉDICA,
NOVA IGUAÇU E TRÊS RIOS

Mais informações:
www.ufrrj.br/graduacao



~~VESTIBULAR~~
agora é



SISU SISTEMA DE
SELEÇÃO UNIFICADA
sisu.mec.gov.br

Cursos de Graduação, oferecidos pela UFRRJ:

- | | |
|--|---|
| » Administração | » Farmácia |
| » Administração Pública | » Filosofia |
| » Agronomia | » Física |
| » Arquitetura e Urbanismo | » Geografia |
| » Belas Artes | » Geologia |
| » Ciências Agrícolas | » Gestão Ambiental |
| » Ciências Biológicas | » História |
| » Ciências Contábeis | » Hotelaria |
| » Ciências da Computação | » Letras - Português/Espanhol/Literaturas |
| » Ciências Econômicas | » Letras - Português/Inglês/Literaturas |
| » Ciências Sociais | » Letras - Português/Literaturas |
| » Comunicação Social - Jornalismo | » Matemática |
| » Direito | » Medicina Veterinária |
| » Economia Doméstica | » Pedagogia |
| » Educação Física | » Psicologia |
| » Engenharia Agrícola e Ambiental | » Química |
| » Engenharia de Agrimensura e Cartográfica | » Relações Internacionais |
| » Engenharia de Alimentos | » Sistemas de Informação |
| » Engenharia de Materiais | » Turismo |
| » Engenharia Florestal | » Zootecnia |
| » Engenharia Química | |

Ricardo Motta Miranda
REITOR

Ana Maria Dantas Soares
VICE-REITORA

Nidia Majerowicz
PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Aurea Echevarria Aznar Neves
PRÓ-REITORA DE PESQUISA E POS-GRADUAÇÃO

Jose Claudio de Souza Alves
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Carlos Luiz Massard
PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

Pedro Paulo de Oliveira Silva
PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS

Eduardo Mendes Callado
PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS FINANCEIROS

PIBID

**Programa Institucional de Bolsa
de Iniciação à Docência**

Lana Cláudia de Souza Fonseca

COORDENADORA INSTITUCIONAL - 2009

Camila Eller Gomes

ASSESSORA DA COORD. INSTITUCIONAL

Ligia Cristina Ferreira Machado

COORD. DE ÁREA - Sub-Projeto Pedagogia IM - 2009

Mônica P. Fernandes - Colaboradora, Pedagogia IM - 2009

Liliane Barreira Sanchez

COORD. DE ÁREA - Sub-Projeto Pedagogia Seropédica - 2009

Luciana Dilascio Neves

COORD. DE ÁREA - Sub-Projeto Belas Artes - 2009

Márcia Denise Pletsch

COORD. DE ÁREA - Sub-Projeto Pedagogia IM - 2009

Maria do Rosário da Silva Roxo

COORD. DE ÁREA - Sub-Projeto Letras Seropédica - 2009

Nalayne Mendonça Pinto

COORD. DE ÁREA - Sub-Projeto Ciências Sociais - 2009

Andre Videira de Figueiredo e Marco Antônio Perruso -
Colaboradores, Ciências Sociais - 2009

Nelma Medeiros

COORD. DE ÁREA - Sub-Projeto Filosofia - 2009

Pedro Hussak van Velthen Ramos - Colaborador,
Filosofia - 2009

Sandra Regina Sales

COORD. DE ÁREA - Sub-Projeto Pedagogia IM - 2009

Sara Araújo Brito

COORD. DE ÁREA - Sub-Projeto Letras IM - 2009

REVISTA PIBID

Monique Lima de Oliveira - MTB 28.750-RJ

Jornalista Responsável

Matheus Concolato, Monique Lima de Oliveira

Projeto Gráfico e Diagramação

Adão Ferreira Filho, Igor dos Reis Ferraz e Pollyana Faria
Produção e Reportagem

Lana Cláudia de Souza Fonseca

Camila Eller

Revisão

Capa

Figura:

Arte: Matheus Concolato, Monique Lima, Pollyana Faria

Colaboraram nesta edição

Belas Artes: Pablo Ferreira de Lima

Ciências Sociais: Conrado Neves

Filosofia: Davi Teixeira

Letras: Débora de Freitas e Ana Maria Gonçalves

Pedagogia: Eric Jordão e Jeanne Oliveira Silva

Agradecimentos

Daisy Rodrigues do Vale - UFU

Apoio Institucional

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível
Superior - CAPES

Revista PIBID

Publicação semestral, distribuição gratuita

Tiragem: 700 exemplares

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Decanato de Ensino de Graduação

BR 465, Km 07 - Prédio Principal, Sala 92

23890-000 - Seropédica-RJ

www.ufrrj.br/graduacao

www.pibidufrrj.org

pibidufrrj@ufrrj.br

Sumário

Opinião:

As engrenagens do PIBID dentro e fora da CAPES

.....08

Entrevista:

Rosa Maria Marcos Mendes explica o funcionamento
do Edital 2011.....12

Perfil:

A esfera administrativa do PIBID na UFRRJ.....15

Belas Artes:

A natureza da formação docente em educação
artística.....18

Ciências Sociais:

Sociologia no Ensino Médio é um dos temas do PIBID
Ciências Sociais.....22

Filosofia:

O ensino de filosofia na contemporaneidade.....28

Letras:

Linguagem e interação social.....32

Pedagogia:

Educação de Jovens e Adultos no alvo da pesquisa
pedagógica.....36

Escolas:

Rural leva PIBID para Rio Claro e EPSJV.....40

Outras Ações:

UFRRJ inova na formação docente.....43

Destaque:

Programa inspira bolsistas e estudantes do nível
básico.....48

Especial:

UFU institui PIBID para fomentar a iniciação a
docência.....50

Olhares:

Trabalhos realizados pelo PIBID de Belas Artes53

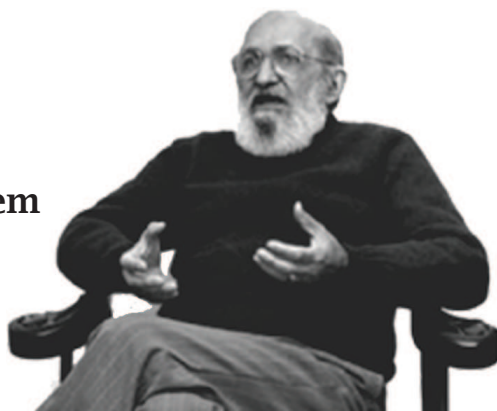
Eu Recomendo.....54

Citações...

“

Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”

Paulo Freire

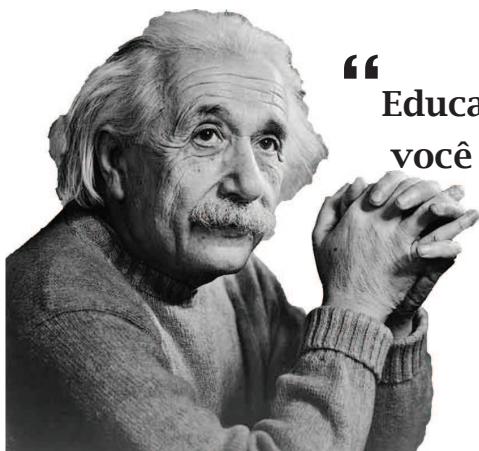


Lia Costa Carvalho - historiaemprojetos.blogspot.com

“

Educação é aquilo que fica depois que você esquece o que a escola ensinou”

Albert Einstein



cristianogoes.blogspot.com.br

“

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe”



www.piaget.g12.br

Jean Piaget

“

A educação é uma coisa admirável,
mas é bom recordar que
nada do que vale a pena saber
pode ser ensinado”

Oscar Wilde



brunomariston.blogspot.com.br



blog-do-escriba.blogspot.com.br

“

A mente desenvolve-se como o corpo,
mediante crescimento orgânico,
influência ambiental e educação.
Seu desenvolvimento pode ser inibido
por enfermidade física,
trauma ou má educação”

Umberto Eco

“

Educator es depositar en cada hombre toda la
obra humana que le ha antecedido”

José Martí



www.guantanamera.org.br

As engrenagens do PIBID dentro e fora da CAPES

Helder Eterno*



Divulgação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - **CAPES**

Para entender melhor o papel do PIBID na Capes e na sociedade, conversamos com o Professor Helder Eterno, atual Coordenador-Geral de Programas de Valorização ao Magistério da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Helder explica a importância do PIBID para a formação docente e o funcionamento do mesmo na Capes e nas Universidades.

“O debate sobre o incentivo à formação de professores no país surge atrelado aos movimentos de educadores (professores, pedagogos, pesquisadores em educação) no Brasil que, desde a década de 1980, tem colocado em evidência relação do crescimento educacional brasileiro com a melhoria na perspectiva da formação dos professores”, explica o professor Helder. Ele afirma ainda que esse debate foi intensificado pela criação da Lei 9394/96 e, principalmente, por meio do Plano Nacional de Educação (2001-2010). “Todavia, mesmo nesses documentos esse debate ainda é considerado discreto perto da grande questão: valorizar os profissionais e sua carreira para o exercício da docência”, argumenta.

O professor destaca articulações de movimentos sindicais, a Associação Nacional pela Formação de Profissionais da Educação (ANFOPE), os investigadores educacionais etc., e afirma que a atuação desses e de outros atores preocupados com a educação brasileira, “produziram número considerável de ações, proposições, publicações e trabalhos que apontam a educação brasileira com sérios prejuízos caso a formação docente não passe por uma valorização e reconhecimento da docência, como, também, da carreira do magistério”.



Divulgação

* Helder Eterno é Coordenador-Geral de Programas de Valorização ao Magistério da CAPES.

Nesse sentido, Helder fomenta que as políticas públicas do Ministério da Educação, o novo Plano Nacional da Educação - 2011-2020 (ainda em discussão), o Pacto Todos pela Educação do Governo Federal, as universidades, as secretarias estaduais e municipais “têm induzido ações de valorização da docência e do magistério”. Para ele, “tais ações voltam-se para o incentivo de propostas ligadas à formação inicial, formação continuada, capacitação dos docentes em exercício e que não possuam formação adequada, incentivo à profissionalização dos docentes em nível de pós-graduação, dentre outras”.

Nesse movimento de valorização do trabalho docente, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da CAPES, constitui-se numa ação de melhoria da formação de professores, a mudança na representação social sobre a docência e o estabelecimento de políticas de fixação nos cursos de licenciaturas das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, conclui o professor.

O Programa na Capes funciona como uma das principais ações direcionadas à formação de

professores, junto com outros programas, como o Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR). “Esses programas, têm sido organizados com a experiência da CAPES e com a participação ativa das universidades brasileiras e com as escolas da educação básica”, acrescenta Helder. O professor afirma que projetos como o PIBID são importantes, pois “reconhecem a formação dos professores como necessárias ao crescimento educacional do país, o que, consequentemente, gera promoção e crescimento social”. Ele também entende que a docência, reconhecida e valorizada no âmbito da CAPES, colabora para a melhoria dos processos educacionais, com a “produção de materiais didáticos, a construção de saberes para o magistério, a promoção de estratégias didático-pedagógicas para as escolas públicas e o aumento da procura pelos cursos de licenciaturas das IES”, salienta.

A relação entre o Pibid e a Extensão Universitária

A aproximação entre a universidade, as escolas de educação básica e a comunidade está diretamente associada a esse caráter extensionista do Pro-

grama, que configura-se como uma oportunidade para as universidades realizarem o ensino, a pesquisa e a extensão. Helder defende que “o desenho do programa é, por si, de caráter extensionista. Isso possibilita uma capacitação mais real, atual e contemporânea para a docência”.

Além do PIBID, a CAPES possui outros programas com foco nas licenciaturas, como o PRODOCÊNCIA que visa à promoção de ações para a melhoria dos cursos de licenciatura no país. O Programa Novos Talentos trabalha na construção de ações de inovação educacional adequadas às demandas dos diversos conteúdos curriculares. “Outro programa de relevância para a formação dos professores e para a pesquisa brasileira é o Observatório da Educação e Observatório da Educação Escolar Indígena. Esses programas investigam o impacto das políticas públicas nas escolas brasileiras e nas escolas indígenas, fornecendo subsídios para novas proposições, ações e políticas públicas de valorização do espaço da docência e da educação em todos os seus âmbitos”, explica. **P**

Sobre Helder Eterno:

Possui graduação em Química: Licenciatura e Bacharelado pela Universidade Federal de Uberlândia (1997). Especialista em Educação para Ciência - Faculdade de Educação - UFU (2000). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (2002). Doutor em Educação pela UNICAMP (2008). Doutorado sanduíche (2007) estágio de doutoramento, na Faculdade de Ciências e Tecnologia - Secção de História da Ciência da Universidade Nova de Lisboa, Portugal.

Atualmente é Professor Adjunto nível 3, da Universidade Federal de Uberlândia. Coordena a área de Ciências da Natureza - Convênio UFU/INEP 2011-2012. Professor do Programa de Pós-Graduação em Química da UFU, área de concentração: Educação em Química. Coordenador-Geral de Desenvolvimento de Conteúdo Curricular e Modelos Experimentais da CAPES e assessora a Diretoria do Fórum de Pró-reitores de Graduação (FORGRAD).

Olhares





Entrevista

ROSA MARIA MARCOS MENDES explica o funcionamento do Edital 2011

Doutora em Biologia Animal, Rosa é professora na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, onde também atua como Subchefe do Departamento de Biologia Animal (DBA). Além de coordenar o Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, coordena as ações do edital de 2011, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID/UFRJ. Nesta entrevista, ela explica o funcionamento e as peculiaridades do edital PIBID/CAPES/2011.

Explique a linha geral de atuação do PIBID 2011.

O edital 2011 veio para contemplar os cursos de licenciatura das humanas, ciências e exatas, com os cursos de Geografia, História, Biologia, Química, Física e Matemática.

Eu entrei no PIBID 2011, para ocupar o cargo de coordenadora institucional, antes ocupado pelo professor Frederico Alan DFIS/ICE. Quando eu fui convidada pela professora Nídia, trabalhava com a pro-

fessora Lana Fonseca DTPE/IE, coordenadora institucional dos editais 2007 e 2009, na Comissão de Estágio do Curso de Ciências Biológicas. Como sou coordenadora da comissão de estágio do curso de Biologia, a professora Nídia, por essa prática de trabalho em conjunto, considerou o meu perfil interessante pra coordenação.

Esse é um projeto que está muito diferente dos outros. Uma das suas características é que tem a verba reduzida e com rubricas específicas. An-

tes eram cinco licenciaturas por edital. Hoje, temos onze projetos. Penso que a Capes esteja revendo a forma de condução do PIBID e fortalecendo aspectos como, por exemplo, a prestação de contas. Está sendo tudo muito diferente do que vinha acontecendo desde 2007. Por um lado isso é bom, porque aumentou o número de bolsas, mas ao mesmo tempo é preocupante porque os projetos foram pensados de uma maneira, e agora as coisas mudam. A gente começou em julho e a verba só chegou ao fim de dezembro, com tudo modificado.

Monique Lima



Rosa explica o diferencial do Edital 2011

A senhora disse que é coordenadora do estágio. Como a senhora vê a importância do PIBID para os estagiários, se isso modifica a ação deles... Qual a diferença dos estudantes que já participaram do PIBID com relação aos que não participaram?

No curso de Biologia, o que conseguimos ver é que o PIBID, apesar de não ser, apre-

senta características similares as do estágio, principalmente por introduzir os alunos das licenciaturas nas escolas. É o que acontece com o estágio supervisionado, os nossos alunos atuam nas escolas. E conseguimos enxergar que o aluno que passa pelo PIBID tem experiências que contribuem muito com o estágio.

Qual a diferença dos bolsistas do PIBID para os demais estudantes?

Na Biologia, um aluno pode virar bolsista do PIBID a partir do quarto período. Temos que pensar em começar em períodos anteriores. No curso de Geografia, no primeiro período o aluno já pode entrar no PIBID. Isso aconteceu por ser um curso novo na Rural e por não haver alunos em períodos mais à frente. E o que foi visto? Que eles são ótimos! Eles atuam muito, eles têm muita criatividade e fazem muita coisa boa. Então, essa experiência nos faz pensar em levar o PIBID mais cedo para as outras licenciaturas.

Por exemplo, na Biologia, como não há certeza quanto ao bacharelado ou a licenciatura, o PIBID só começa quando se opta pela licenciatura. E muitas vezes, alguns já estão no bacharelado ou nem vão optar pela docência, outros já estão envolvidos em outras áreas e nem sempre estão interessados. Penso que temos que introduzir antes até para os alunos terem a percepção do que é ser professor. Essa é a cara do PIBID: estimular para que o aluno queira ser um professor mais criativo, um professor diferente, e que tenha a visão do mundo de hoje. Então isso é o que a gente quer para as licenciaturas.

Como a experiência dos outros editais colaborou nesse?

A relação com a Lana é muito boa, então a gente consegue passar experiências, trocar informações sobre o que dava certo e o que não dava. E de 2010 pra cá, entrou a Camila, a única pessoa que Lana tinha pra ajudá-la. E a Camila ficou sendo uma peça, hoje, pra mim, a mais importante pro PIBID!

A Capes vai dar 100 mil bolsas até o final de 2012 só para o PIBID. É um programa que está em plena expansão e em poucos anos já cres-

ceu muito. O que precisamos realmente é que a universidade abrace a causa, lembrando que a universidade não é só a PROGRAD. É preciso que a universidade veja o PIBID como veem o PIBIC. O PIBIC hoje tem uma estrutura que o PIBID terá, eu tenho certeza disso.

Como o programa pode passar a ser um programa fixo?

Para ser um programa de fluxo contínuo, é preciso pensar em coisas novas. Estamos pensando o regimento do PIBID da Rural, no Fórum PIBID.

É importante dizer que foi criado o Fórum do PIBID. No qual participam todos os coordenadores, e os supervisores (que são professores das escolas), e um bolsista de cada subprojeto. É importante também mostrar que a universidade está aberta às escolas. Nós realmente queremos isso! **P**

Rosa Maria, Coordenadora de Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Monique Lima



A professora destaca as peculiaridades dos bolsistas

Olhares



A esfera administrativa do PIBID na UFRRJ

Aqui na UFRRJ, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência é desenvolvido pela Pró-reitoria de Graduação (PRO-GRAD), conta com o trabalho realizado por Camila Eller. Camila tem 30 anos e atua como servidora da área técnica. Na universidade desde janeiro de 2010, ela desempenha a função de auxiliar administrativo. Seu papel é crucial junto à coordenação do Programa, pois, além de ser responsável por gerenciar a parte técnica e logística do programa, ela auxilia na elaboração das reuniões e responde às solicitações da Capes e dos docentes/discentes envolvidos, efetuando as seguintes tarefas: Atualiza o cadastro dos bolsistas no Sistema de Acompanhamento de Concessões da CAPES; Elabora e divulga editais, juntamente com os Coordenadores de Área; Oferece suporte logístico-administra-

“Na Rural desde janeiro de 2010 ela afirma que a identificação ocorreu desde o princípio...

tivo (memorandos, ofícios, telefonemas, correspondências, reservas, recebimento de relatórios, organização de arquivos, digitalização de documentos); Atualiza a prestação de contas e Co-organizar eventos, dentre outras. Disponibilizar um funcionário administrativo para atender ao PIBID é uma das contrapartidas da UFRRJ e faz parte de sua política de valorização da formação de professores.

Apesar de ser graduada em Engenharia Industrial Têxtil pelo SENAI-CETIQT, Camila afirma sentir afinidade com a área administrativa, inclusive cursou uma especialização na área e chegou a trabalhar um ano na área de formação. Ela pretende continuar os estudos para ampliar seu foco de atuação no setor administrativo.

Agradável e simpática, ela mantém boa relação com os colegas de trabalho e afirma que a identificação ocorreu desde o princípio. Sobre o trabalho com o PIBID, ela garante: “o Programa apresenta grande carga de trabalho, para além das tarefas didático-pedagógicas”. Camila afirma ser “necessário pensar uma estrutura administrativa que suporte as demandas vinculadas ao PIBID”, pois, o fluxo de informações envolvido é alto e a velocidade de resposta precisa

ser eficaz. “Daí a importância da Instituição, e por quê não da própria CAPES, pensar em garantir a presença da figura que fará o assessoramento administrativo ao Programa?, questiona. Hoje ela gerencia o PIBID e o Programa de Educação Tutorial. Mas, há pouco tempo, ela também administrava o PEC-G, PROMISAES e Bolsa Mérito.

A experiência com outros programas faz de Camila um coringa na articulação entre a pesquisa acadêmica, a extensão realizada pelo PIBID e gerenciamento administrativo e burocrático do programa. Para Nidia Majerowicz, Pró-reitora de Graduação da Rural, “a Srta Camila Eller é uma excelente técnica-administrativa”. **P**

Pollyana Faria Lopes



Olhares





A natureza da formação docente em educação artística

O Romance da Nau Catarineta é uma auto popular inspirado nas viagens marítimas portuguesas. Parte do imaginário coletivo de países com origem navegadora, a história narra uma travessia oceânica, calmarias, fatalidades, tentações diabólicas e a intervenção divina.

Tradicionalmente oral, a obra teve uma adaptação em teatro de bonecos apresentada na Feira Cultural do CAIC Paulo Darcoso Filho. À partir de uma iniciativa do PIBID Belas Artes, a peça foi encenada por alunos do ensino básico da escola. A feira aconteceu no dia 29 de setembro de 2010 no pátio da escola.

Além da feira, o projeto também atuou no evento em outras duas apresentações: um teatro de sombras, inspirado no Livro de *Martin Cererê* do autor Cassiano Ricardo, e a apresentação cênica do folgado bumba-meu-boi, festa folclórica brasileira.

Primeiro e maior evento com a participação do projeto PIBID Belas Artes na escola, a preparação foi longa e iniciou os trabalhos de bolsistas, professores e alunos no programa.

As bases do Projeto

O subprojeto PIBID Belas Artes conta com 18 bolsistas orientados pela professora Luciana Dilácio Neves. Os licenciandos atuam em duas escolas do município de Seropédica: CAIC Paulo Darcoso Filho e Colégio Técnico da Universidade Rural. O programa é baseado na ideia da educação em artes, que se preocupa em oferecer uma formação com perspectiva humanística, contribui na construção da realidade.

Ao observar a carência cultural nos dias atuais e analisar a importância da cultura na formação humana, o subprojeto propõe a criação de um **Laboratório de Fomentação Cultural**. Segundo a coordenadora Luciana, esse laboratório é “o espaço, dentro do Curso de Licenciatura em Belas Artes, destinado às pesquisas, grupos de estudos, reflexão, elaboração e planejamento das propostas concretizadas nas escolas conveniadas, assim como da confecção de material didático requerido.” – explica.

Um dos objetivos do Laboratório é estimular a curiosidade e a investigação cultural por parte dos licenciandos. Dando prioridade à cultura brasileira, a ideia é que com base no material cultural observado e “coletado”, o licenciando busque desenvolver mate-

Subprojeto PIBID
Belas Artes

18 bolsistas orientados
pela professora Luciana
Dilácio Neves que atuam
em duas escolas do
município de Seropédica

“A arte está
no processo,
e não no pro-
duto...”



Acervo PIBID/Belas Artes

Feira Cultural do Caic

rial didático a partir de meios específicos trabalhados em seu curso, tais como pintura, escultura, gravura, desenho, modelagem, mosaico, ilustrações.

“As reuniões no Laboratório ocorrem em dois encontros semanais de três horas cada,

“a perspectiva de atuação do Laboratório de Fomentação Cultural envolve diretamente nossa própria formação, enquanto estudantes e pesquisadores de um Curso de Licenciatura em Artes...

entre os bolsistas licenciandos e a coordenadora do subprojeto, podendo contar, por vezes, com a presença de outros professores (colaboradores, supervisores).” - descreve a professora.

O subprojeto também prevê o desenvolvimento de estratégias que levem a cultura aos estudantes da educação básica, preocupadas em promover um ensino contextualizado e interdisciplinar. Nesse sentido, a cultura é vista como instrumento de desenvolvimento e disseminação de outros conteúdos, dialogando com outras áreas do conhecimento.

Metodologia de ensino, pesquisa e extensão

Durante todo o período de atuação do subprojeto, a participação dos bolsistas foi, principalmente, por meio das reuniões do grupo com a coordenadora e na atuação direta nas escolas. A principal função dessas reuniões é a capacitação e formação dos próprios licenciandos. Tex-

tos filosóficos, poesia, teoria, estudos de filmes e músicas foram alguns dos métodos utilizados pela professora Luciana.

Ela lembra que “a perspectiva de atuação do Laboratório de Fomentação Cultural envolve diretamente nossa própria formação, enquanto estudantes e pesquisadores de um Curso de Licenciatura em Artes. A importância dos grupos de estudos, da reflexão e do contato com atividades de criação diferenciadas, objetiva maior compreensão de questões em torno da experiência Artística, buscando com isto refletir e dimensionar o valor da disciplina Artes. Consideramos também que a ação crítica e construtiva do conhecimento do futuro professor da educação básica depende do envolvimento do mesmo por esta construção, no vínculo com a pesquisa e busca de novas perspectivas.”

Os bolsistas ministram oficinas nas escolas com variados meios específicos. Elas são sempre temáticas. Arte marajoara, africanidade e folclore foram alguns. Os bolsistas le-



Acervo PIBID/Belas Artes

vam as referências visuais aos alunos das escolas, comentam as principais características e então, são produzidos estudos individuais e coletivos.

No CTUR, essas oficinas produziram painéis coletivos e individuais que foram expostos na Semana Acadêmica do colégio. Ela acontece uma vez por ano, sempre no segundo semestre.

Pablo Ferreira de Lima, estudante do 5º período e bolsista desde o início das atividades do projeto, lembra que “na educação artística, a parte mais significativa da criação e aprendizado está no processo e não no

trabalho finalizado. A arte está no processo, e não no produto. A gente, como educador, tem que focar nesse processo.” – destaca o estudante.

Outras atuações

Além das atividades cotidianas, o projeto PIBID Belas Artes também participou de eventos acadêmicos externos ao programa. No Prodocência 2010/2 a participação foi por meio da apresentação da Palestra “Folclore na Educação Básica: Recriação a partir dos Folguedos e da Mítica Popular”, ministrada pela professora coordenadora do PIBID Belas Artes, Luciana

Dilásacio Neves e pelos dezoito bolsistas do Programa; na Jornada de Iniciação Científica da UFRRJ com o painel “Folclore na Educação Básica: Recriação do folguedo do Boi” apresentado pelos bolsistas Gisele Soares, João Chrysostomo, Camila Batista e pela coordenadora do subprojeto Belas Artes; e também da Exposição dos trabalhos realizados na Oficina sobre Arte Marajuary na Feira Cultural do Município de Sero-pédica. **P**



A cultura popular no cotidiano escolar

“Feira Cultural do CAIC Paulo Darcoso Filho: Primeiro e maior evento com a participação do projeto PIBID Belas Artes na escola...

Olhares



Sociologia no Ensino Médio é um dos temas do PIBID Ciências Sociais

O PIBID Ciências Sociais atua em duas frentes diferentes: uma na chamada “educação quilombola”, e outra com questões ligadas aos conflitos nas escolas. O Professor André Luiz Videira Figueiredo e a Professora Nalayne Mendonça Pinto compartilham a coordenação do subprojeto, enquanto 20 licenciandos do curso atuam com três professores supervisores, em três escolas.

“Multiculturalismo, Diversidade e Conflitos nas Escolas” é a temática geral do subprojeto. As principais finalidades

do programa são a busca de recursos didáticos para saber como os alunos entendem as diferentes formas de pertença e identidade (étnicas, raciais, sexuais e de gênero) nas escolas e a reflexão sobre a escolha de conteúdos e metodologias para o ensino básico.

Além disso, outros objetivos são visados: pensar a inclusão do ensino de sociologia no ensino médio, colaborar para a formação crítico-reflexiva do professor de ensino básico e mapear e intervir quanto as formas de conflitos e violências presentes nas escolas.

Multiculturalismo e Diversidade

O primeiro eixo deste subprojeto é guiado pela temática da “educação quilombola”. Essa linha atua com a premissa de que as escolas de educação básica das quais acolhem descendentes de escravos, ainda não possuem os aparatos adequados a tal necessidade. Nesse sentido, o objetivo é intervir nesse quadro junto ao Colégio Estadual Presidente Benes, no município de Rio Claro/RJ.

Toda a região do sul do estado, no qual a escola se insere, abriga quantidade considerável de comunidades negras rurais. Nessa escola há alunos quilombolas da comunidade de Alto da Serra. Esse contexto constitui campo fértil para a produção de material didático sobre história e cultura da população negra na região, ideal para atuação do subprojeto.

No Colégio Benes o papel do professor supervisor é exercido pela professora Ângela Maria da Silva Leal. Sobre a inserção do PIBID na escola ela lembra que, antes da atuação direta com os alunos, foi preciso um trabalho com os professores. Acrescenta ainda que os dis-

Aurélia Nascimento, sub diretora do Colégio Benes



Pollyana Faria Lopes

centes são participativos e gostam das dinâmicas propostas pelos bolsistas. “Eles gostam da novidade” – afirma Ângela.

Ila Maira Siva Farias, 17 anos, é natural de Oriximiná (PA), e mora em Rio Claro desde o início de 2011. Segundo a jovem, a mudança aconteceu porque no município onde residia, há poucas possibilidades de estudos e também por conta do alto índice de violência.

Sobre a atuação dos bolsistas do PIBID, ela afirma gostar muito e também nota as diferenças e semelhanças com a sua cultura. Na região de sua cidade natal há comunidades indígenas e quilombolas.

“Além das atividades desenvolvidas no colégio Benes, o Pibid Educação Quilombola realiza outras atividades na região, como a co-organização do evento de comemoração da Semana da Consciência Negra na Escola Municipalizada do Rio das Pedras. Essa escola atende aos alunos de ensino fundamental - primeiro segmento da comunidade quilom-

bola de Alto da Serra”, lembra o professor André Videira.

O evento contou com a colaboração do grupo de pesquisa Afroperspectivas, Saberes e Interseções (Afrosin), que integra o Laboratório de Estudos Afro-Brasileiros da UFRRJ, registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) desde março de 2010. O Afrosin é coordenado pelo professor Renato Nogueira DES/IM/UFRRJ.

André relata que para esse evento foram organizadas atividades para as crianças e adolescentes (jogos sobre cultura afro-brasileira, coordenadas pelo Afrosin) e para os adultos (rodas de conversa sobre educação quilombola e etnodesenvolvimento e educação).

O professor comenta que “desse encontro, para além de seu caráter simbólico, criou-se um coletivo, formado por membros da comunidade e de organizações governamentais e não-governamentais, para dis-

“foram organizadas atividades para crianças, adolescentes e adultos...

cutir uma proposta de escola que incorpore as formas de fazer, ensinar e aprender locais, avançando para uma proposta de educação intercultural”. No primeiro encontro deste coletivo, em 03 de dezembro de 2011, foi elaborado um plano de ações para a escola e para a educação do município para serem colocados em prática em 2012. Vale destacar que essa foi a primeira participação do PIBID/Ciências Sociais nesse coletivo.

Participaram do evento representantes da prefeitura de Rio Claro, membros da comunidade quilombola, alunos e professores da Escola Estadual Presidente Benes, ONGs que atuam na comunidade, além da



Pollyana Faria Lopes

Ângela Maria da Silva Leal com os bolsistas
Ricardo, Márcia e Maurício.

equipe PIBID e de membros do Afrosin.

Desde o ano de 2010, a equipe do Núcleo de Análises de Práticas Políticas e Políticas Públicas da UFRRJ (NAPP-UFRRJ) vem discutindo, através do subprojeto PIBID de Ciências Sociais, os temas do ensino para as relações etnicorraciais e dos modelos de educação diferenciada, com ênfase na educação quilombola.

Conflitos na escola

O segundo eixo do subprojeto procura levar os alunos à discussão e reflexão sobre as diversidades e os conflitos no âmbito escolar.

A escola é reconhecida por ser um espaço de construção de sociabilidades e identidades, pela pluralidade de atores que a compõe, e também por conflitos de diversas naturezas, que podem, inclusive, se transformar em formas de violência. Ciente desse contexto, essa linha do PIBID Ciências Sociais propõe-se a uma análise e levantamentos sobre dos tipos de conflitos e violências presentes

no espaço escolar. A intenção é compreender as razões que produzem esses conflitos e promover debates sobre as formas adequadas de resolução.

Essa vertente do subprojeto atua em duas escolas públicas do município de Seropédica: Colégio Estadual Presidente Dutra e CIEP 155 Nelson Antelo Romar. Ciente da implantação do currículo mínimo de sociologia a partir de 2010, inicialmente o objetivo do programa foi observar a aplicação dos mesmos.

Para tentar compreender as motivações, analisar e propor alternativas aos conflitos nas escolas, o grupo utiliza entrevistas e a técnica de grupos focais, na qual, em círculo, os alunos debatem a temática desejada.

Mais uma atividade desenvolvida pelo PIBID Ciências Sociais foi o curso de “Mediadores de Conflitos em Contexto Escolar”. Oferecido nas duas escolas envolvidas nessa vertente do projeto, o curso contou com a participação de professores, alunos e funcionários. O intuito era fomentar o debate sobre a resolução pacífica de conflitos no ambiente escolar e auxiliar as escolas na formação de “Núcleos de Re-

solução de Conflitos”.

Durante o curso, os participantes leram em conjunto o material didático recebido e então eram apresentados a situações de conflito. Em determinados momentos a turma se dividia entre os favoráveis e contrários às situações colocadas. A idéia era estimulá-los ao debate.

Conrado Neves, estudante do 7º período de Ciências Sociais, é bolsista do projeto e atua na vertente que trata dos conflitos escolares. Recentemente, o licenciando foi aprovado em quinto lugar, no concurso para professor de sociologia do Estado do Rio de Janeiro. A seguir, o estudante conta um pouco de sua experiência.

O projeto PIBID de Ciências Sociais, até o momento com dois anos de pesquisas, proporcionou um amplo acúmulo de conhecimento para todos os bolsistas, em especial para os que estão no projeto desde a fase inicial de seleção dos bolsistas (2010). Tudo foi sendo construído por etapas: a preparação para entrar em campo (as escolas); delimitar os objetivos de nossa pesquisa; o convívio com os agentes desse meio escolar; foi tudo sendo estruturado no decorrer da pesquisa. Com o tema “Multiculturalismo, Diversidade e Conflitos nas Escolas”, este trabalho caracteriza-se em linhas gerais pelas reflexões realizadas a partir da realidade escolar como um espaço de diversidade e da realidade da sua comunidade a fim de diagnosticar as situações de conflitos e violência.



Polyana Faria Lopes

“colocamos em prática no projeto métodos de pesquisas conhecidos...

Com a experiência adquirida, podemos apontar a dualidade de poder atuar como pesquisador, observando em determinados momentos e também adquirindo contato com a realidade da docência. Com a devida orientação, colocamos em prática no projeto métodos de pesquisas conhecidos tais como entrevistas, grupos focais, observação-participativa e descrição de tudo que presenciávamos.

Com relação à área da docência, foi possível compreender como se dá a relação professor-aluno e como o currículo mínimo de sociologia contempla em especial aos profissionais formados no curso de Ciências Sociais. Finalmente

passamos a conhecer as dificuldades encontradas por professores não formados nessa área para abordar temas muitas vezes simples.

Em alguns momentos auxiliávamos os professores sugerindo atividades alternativas que levassem a uma maior participação dos alunos sobre os temas em questão, filmes, documentários, textos e outras atividades que os alunos do ensino médio dão retorno. Tudo que foi presenciado e vivido ao longo desse período de projeto PIBID contribuíram para nossa formação acadêmica e como indivíduos pelos contatos próximos que se passa a ter com professores, alunos e todo aquele ambiente. **P**

Dica para o professor: Cartografia Social

O que fazer com um mapa e alfinetes coloridos? Uma das dinâmicas aplicadas pelos bolsistas no Colégio Benes utilizava somente esses materiais. E o objetivo? Promover um debate com os alunos quanto às concepções de “rural” e “urbano” e questioná-los quanto a sua própria pertença àquela cidade/região. Os estudantes localizaram e marcaram suas casas com os alfinetes coloridos no mapa e, a partir disso, iniciaram o debate.

O ponto que representava a casa de Juliana Lima de Souza, estudante do Ensino Médio, ficou na

região do centro de Lídice, distrito de Rio Claro. A aluna explicou que antes morava em Passa Quatro com a família, uma região da cidade um pouco mais afastada. Ela acredita que sua antiga morada se caracteriza como zona rural, mas agora ela pensa pertencer à área urbana da cidade.

Sobre a dinâmica direcionada pelos bolsistas, Juliana afirma que “esse tipo de aula é muito interessante porque nunca havia conversado sobre o assunto e também aumenta o interesse e a vontade de saber mais” – declara.

Pollyana Faria Lopes



Dinâmica dos Mapas

Olhares





BIANCA
602

O ensino de filosofia na contemporaneidade

Ao estabelecer o contato dos bolsistas com o cotidiano escolar, o PIBID Filosofia aproxima os estudantes dos procedimentos didáticos utilizados no ensino médio. Com a implementação da obrigatoriedade do ensino de filosofia nos três anos do ensino médio estabelecida, o subprojeto busca refletir os parâmetros curriculares para a disciplina. A intenção é colaborar para a construção de metodologias de ensino e material didático.

Um dos principais objetivos é valorizar a formação docente, inserindo os estudantes na trama de elementos que constituem o processo de formação. Ao mesmo tempo propõe a reflexão sobre a diferença entre “professor” e “pesquisador”.

Aproximar o ensino superior da educação básica também faz parte dos interesses do programa. Acredita-se que assim, o ensino básico renove-se em termos teórico-conceitual-cultural, e a universidade adquira materialidade social nas suas iniciativas de pesquisa ao trabalhar colaborativamente com o sistema público de educação.

Atuação direta do subprojeto nas escolas

A pluralidade de escolas selecionadas para o programa proporciona aos bolsistas uma variedade de experiências. A proposta é criar um ambiente de reflexão e criatividade. A *Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio*, da Fundação Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro é uma das escolas que receberam o programa. As demais, localizadas em Seropédica são a *Escola Estadual Presidente Dutra*, o *CIEP 155 Nelson Antelo Romar* e o Colégio Técnico da Universidade Rural (CTUR).

Foram criados três eixos temáticos de trabalho, dentro dos quais o projeto é realizado. São eles: Política, Estética e Conhecimento. Os temas foram desenvolvidos levando em consideração as especificidades de cada escola.

Os alunos, divididos em grupos de oito, trabalham em rodízio, de tal modo que cada bolsista tem oportunidade de atuar em todos os eixos, um deles em cada escola. Nesse sistema de rodízio, a proposta é possibilitar a troca de informação e experiência.

“A pluralidade de escolas selecionadas para o programa proporciona aos bolsistas uma variedade de experiências...”

O bolsista Davi Teixeira relata sobre a iniciativa do PIBID de filosofia em fazer o sistema de rodízio:

- A ideia surgiu no sentido de diversificar a forma de trabalhar. Os eixos (conhecimento, estética e política) têm o propósito de fazer abordagens diferentes sobre a temática geral. Isso proporciona maior produção de conhecimento, pois cada eixo vai ter uma visão diferente sobre os outros, trazendo a percepção de cada escola.

Ainda em suas ações para o projeto, os bolsistas também contribuíram ativamente e acompanharam os alunos em atividades escolares, e promovendo outros eventos que facilitam o fazer filosófico. Assim, na semana acadêmica do Colégio Técnico da Universidade Rural (CTUR), no dia 31 de agosto de 2011, o eixo conhecimento que, no primeiro semestre realizou o subprojeto na escola, novamente atuou junto aos alunos que apresen-

taram trabalhos voltados para a disciplina. Por meio de mangás e quadrinhos, os temas cultura, música e tecnologia foram abordados em vários aspectos, na tentativa de conjugá-los ao ensino de filosofia.

A escola CIEP 155 recebeu o café filosófico com o tema amor pela ótica de vários filósofos. Os alunos do colégio apresentaram peças de teatro, correio do amor e música. Cada bolsista fez uma palestra expondo a abordagem de autores da filosofia. Além disso, o professor de Admar A. Costa da UFRRJ deu uma palestra sobre Amor em Platão.

- Trabalhamos com os alunos do EJA sobre ética. Trabalhar com o EJA é importante porque os alunos são desacreditados pela sociedade e por eles próprios - afirma o graduando de filosofia Davi Teixeira.

Temática geral

Diante das novidades tecnológicas de comunicação, e de uma nova configuração social, as instituições escolares vivenciam os modelos contemporâneos de subjetividade dentro de um novo contexto. O ensino, o saber e a maior parte das atividades cognitivas são mediados por dispositivos de conexão da informação em rede que alteram a maneira de transmitir cultura e educação. É a partir dessa temática que o subprojeto atua.

O bolsista Davi Teixeira salienta que o PIBID levanta o debate sobre várias questões, “mas não tem intenção de pro-

por soluções. O que se pretende é inserir a filosofia numa temática atual, até mesmo para despertar o interesse dos alunos permitindo a reflexão. Já o graduando tem a experiência do cotidiano escolar, o que propicia uma escolha consciente para a licenciatura.”, analisou.

O subprojeto foi pensado para refletir identidades na pós-modernidade. Partindo da premissa que o sujeito, antes caracterizado por sua unidade, agora aparece em fragmentos na medida em que faz parte da rede. Dessa maneira cada dispositivo corresponde um processo de formação de novas subjetividades, o que define a temática do subprojeto como Redes e processos de (des)subjetivação, ou seja, o aprisionamento do sujeito nos dispositivos eletrônicos.

Pensando nas transformações no plano cognitivo, social e cultural que as recentes tecnologias têm trazido e seus impactos na educação, o tema do subprojeto evidencia como o ambiente escolar se apresenta e participa desse processo.

- A escola enquanto instituição estática não é compatível com a rede que é volátil e dinâmica. A transmissão de conhecimento pelo professor está ficando à margem nesse contexto, fazendo que seu papel, muitas das vezes seja secundário - declarou o participante do projeto Davi Teixeira.

Vivenciando tais questões dentro do âmbito escolar, os alunos têm condições de desenvolver os projetos nos eixos da



Adão Ferreira Filho

David Teixeira

estética, da política e do conhecimento. Trata-se de saber como esta temática geral se desdobra nos três âmbitos, entendendo que novos desafios são colocados para estes ramos do pensamento filosófico.

Evento do PIBID Filosofia no CTUR

No dia 22 de novembro de 2011, aconteceu o evento do PIBID filosofia organizado pelos bolsistas Davi Teixeira e Vinicius dos Santos no CTUR que teve o filme “Batman: o cavaleiro das trevas”, assistido pela turma e usado para análise crítica. Foi formado um júri simulado com a turma do 1º ano do ensino médio do colégio. A ideia foi promover um debate sobre o tema da moral a partir das ações dos personagens principais (Batman e o Coringa). Isso levaria os participantes a tomar um posicionamento, exercitando a expressão e o raciocínio de acordo com o conhecimento prévio que tinham sobre o assunto, o que estimularia o senso crítico.

A turma foi dividida em dois grupos, que anteriormente decidiram optar por defender o Batman ou o Coringa. Cada grupo teve 20 minutos para defender seu personagem e expor argumentos que justificassem suas escolhas. Durante as

discussões, o foco recaiu sobre a justiça e seus desdobramentos para o bem e o mal, tema que suscitou discussões calorosas entre os alunos que citaram Sócrates e Platão para sustentarem suas convicções. Já que o super-herói do filme, Batman, com o intuito de salvar a cidade de Gotham City dos criminosos usa todos os métodos possíveis.

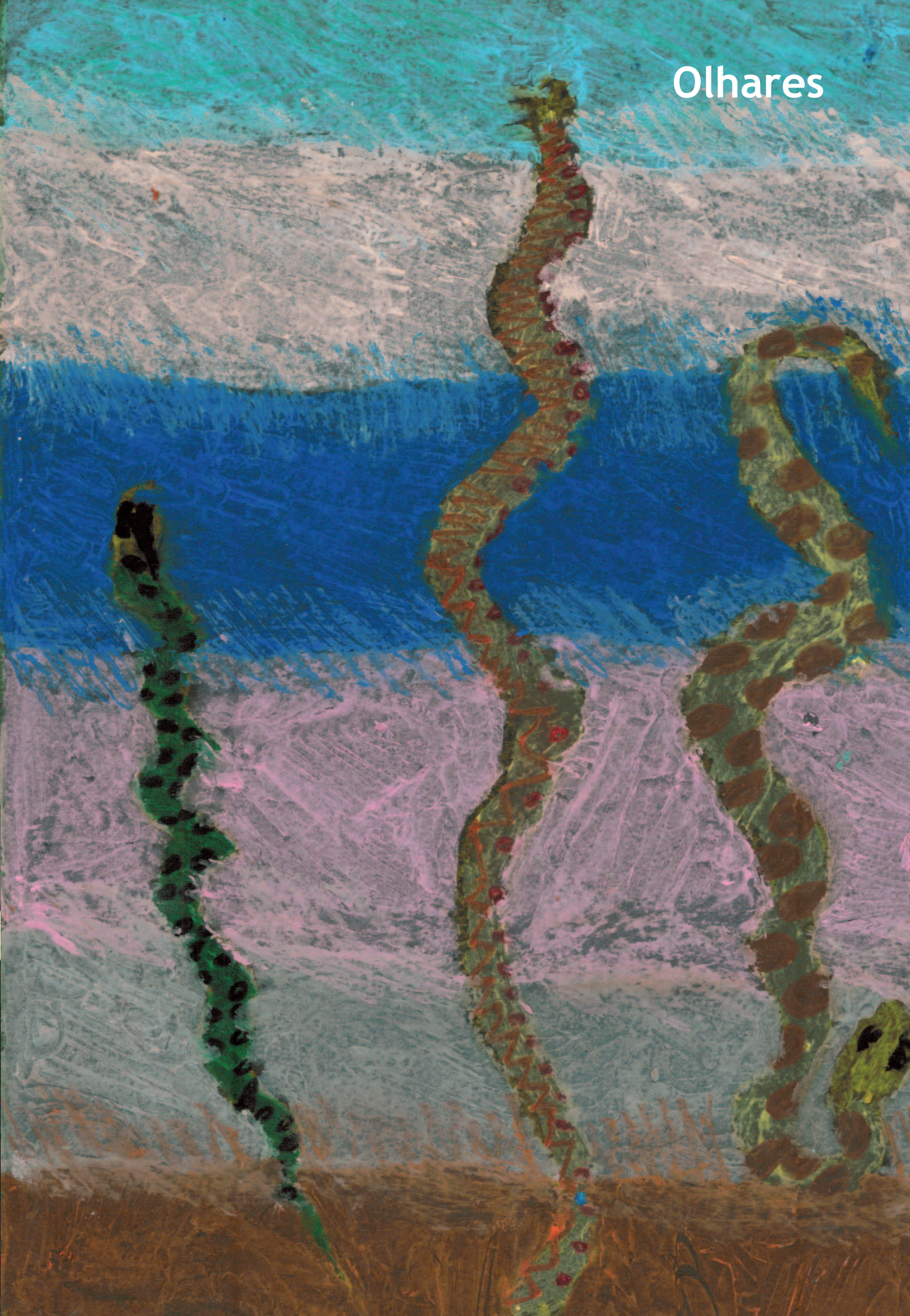
Vinicius dos Santos, bolsista, fez a mediação do debate, dirigindo e coordenando o tempo de fala dos grupos. Ao final, o evento contou com a presença do professor de Filosofia da Rural Pedro Hussak, que explicou o funcionamento da retórica nas assembléias da polis grega e aproveitou para traçar um paralelo com a democracia e a política atual.

Para a coordenadora geral do PIBID de filosofia, Nelma Medeiros, que também esteve presente no evento, “o subprojeto é uma iniciativa muito relevante para os alunos que eventualmente vão enfrentar as salas de aula, trazendo efeitos positivos nos trabalhos desenvolvidos promovendo a interação Universidade e Escola. O PIBID é um projeto ambicioso que quer mostrar sua eficácia e resultados para a educação como um todo.” **P**

Acervo PIBID/Filosofia



Olhares



Linguagem e interação social

“atuar como Coordenadora de área de um projeto tão ousado como o PIBID tem sido um desafio a cada momento...”

O eixo central do Subprojeto do curso de Letras “Leitura para todos no espaço escolar: produção de conhecimento através dos gêneros discursivos” envolve 24 bolsistas e três supervisores em cinco escolas, sendo três em Seropédica e duas em Mesquita. O Projeto é coordenado pela professora Sara Araújo Brito Fazollo, DES/IM, que conta com a colaboração da professora Maria do Rosário Roxo DLCS/ICHS, no *campus* Seropédica. A ideia é trabalhar linguagem e leitura articuladas às narrativas e textos publicitários.

A base teórica da atuação do programa parte da compreensão da língua como *constructo* social, ou seja, acredita no ensino e a aprendizagem de uma linguagem como um jogo que promove uma trama de relações sociais entre os falantes. É a partir dessa visão, de que só se aprende a ler, lendo e a escrever, escrevendo, que se pode fomentar a produção de conhecimento e a formação crítica dos estudantes.

Para a Prof^ª. Sara Araújo Brito

Fazollo, “atuar como Coordenadora de área de um projeto tão ousado como o PIBID tem sido um desafio a cada momento”. Sara define que “ser professor é lutar uma batalha por dia. Os problemas são grandes e os privilégios são poucos. Os baixos salários, a pouca ou quase nenhuma estrutura para desenvolver o trabalho, a falta de apoio servem como desestimuladores para ingressar e seguir nessa profissão” comenta.

“Diante de tantos fatores negativos na profissão docente, como, então, incentivar os licenciandos?” A pergunta levantada pela professora pode contribuir com os estudos para a formação docente. Ela entende que “ser professor é cultivar sementes de conhecimento, vê-las brotar e produzir frutos”.

Sara ressalta que “a importância de ser professor vai além da sala de aula e dos muros da Academia. A relevância está nos profissionais que formamos, na construção do conhecimento e dos saberes que eles levam desse universo que, participativamente, construímos juntos”, argumenta.

A atuação do projeto em Seropédica

No CAIC Paulo Dacorso Filho, em Seropédica, o PIBID atua com reforço escolar e como projeto de leitura. Ana Maria Gonçalves, professora de Língua Portuguesa no colégio, também atua como supervisora do PIBID/Letras. Ela comenta que nas reuniões semanais com os bolsistas são traçados os planos e objetivos. Declara ainda que os licenciandos são comprometidos e percebem melhoria nos alunos da escola com as atividades de reforço e de leitura.

Ana Maria explica que o acompanhamento escolar é realizado no contra turno “de maneira que não atrapalha as aulas regulares”. Entretanto, o projeto de leitura ocorre nos tempos vagos. Sobre a atividade de leitura, a professora afirma, com base nas informações da biblioteca do colégio, que o empréstimo de livros aumentou. “Fiz várias rodas de leitura em sala de aula. E outros professores comentam o progresso de alguns alunos”, destaca.

Dentre as atividades realizadas no CAIC, Ana Maria evidencia os trabalhos desenvolvidos com alunos do 2º Segmento na

“Fiz várias rodas de leitura em sala de aula. E outros professores comentam o progresso de alguns alunos...”

Monique Lima



As professoras Maria do Rosário e Ana Maria entre bolsistas do PIBID/Letras

**“essa diretriz
põe em
evidência um
fundamento
relevante
sobre o ensino
da leitura...
um processo
contínuo que
tem permitido
o desenvolvi-
mento de
estratégias
eficazes para
os leitores na
escola...”**

**“o PIBID tem
sido um meio
de agir, vali-
dando o que a
teoria nos diz
e buscando ir
além dela...”**

Feira de Ciências e na Feira Cultural do CAIC, assim como a Semana da Criança com brincadeiras de roda, palavras cruzadas gigantes e contação de histórias com o 1º Segmento. “Fizemos também, com alunos do 9º ano, antes da Feira Cultural, uma aula-passeio ao Museu Casa do Pontal - no Recreio/RJ e visitamos uma exposição com as obras de Mestre Vitalino, pois falamos da cultura do Nordeste na Feira Cultural. Os alunos ficaram encantados e aprendemos muito durante essa visita e apresentaram um belo trabalho durante a Feira no CAIC”, relata.

Aulas de produção textual foram ministradas pela Professora Maria do Rosário Roxo, colaboradora na coordenação do PIBID em Seropédica. Ana Maria afirma que “é muito importante para a família CAIC a presença da Universidade Rural em nosso meio. O PIBID ajuda e muito no desenvolvimento dos alunos e no meu também, pois tenho aprendido com esse trabalho”, conclui.

Um passo na construção da docência

Como uma maneira de contribuir para a formação acadêmico-profissional dos bolsistas, o subprojeto alinha-se à diretriz de que a leitura é uma construção social e cognitiva, relacionada às experiências concretas dos indivíduos nas mais diversas situações da vida.

Para a professora Maria do Rosário, “essa diretriz põe em evidência um fundamento relevante sobre o ensino da leitura: a construção de modelos teóricos e pedagógicos configura-se como um processo contínuo que tem permitido o desenvolvimento de estratégias eficazes para os leitores na escola”. A professora destaca ações que envolveram um trabalho dialógico e criativo: estudos teóricos da leitura; reuniões de planejamento do trabalho; vivências pedagógicas; participação em eventos acadêmicos e criação de projetos.

Já a bolsista Débora de Freitas, 22 anos, 6º período, entende o espaço escolar, como “um ponto de partida para a transformação social”. Débora explicita que “o PIBID tem sido um meio de agir, validando o que a teoria nos diz e buscando ir além dela”. A bolsista acredita que assim é possível “construir novos saberes e expandir conhecimentos”, reitera. **P**

Nas escolas do município de Mesquita/RJ o PIBID Letras tem levado aos alunos do Ensino Fundamental e Médio uma fonte de informações e construção de conhecimentos sobre a leitura e o ser leitor. As estratégias utilizadas nas atividades desenvolvidas, focadas na formação do aluno/leitor, tem sido uma experiência muito proveitosa, tanto para os alunos quanto para os licenciandos. A prática da iniciação à docência experimentada pelos bolsistas nas escolas conveniadas de Mesquita tem sido de grande importância para todos. Essa integração tem possibilitado o envolvimento dos alunos bolsistas com os estudantes e o desenvolvimento dos projetos vem propondo uma mudança no olhar crítico através da leitura de textos variados e da leitura de mundo. Essa prática possibilitou aos bolsistas a visão de que esses alunos são possuidores de conhecimento e de potencialidades, capazes de interagir, construir saberes e ler o mundo a sua volta.

Olhares



Educação de Jovens e Adultos no alvo da pesquisa pedagógica

O projeto PIBID/Pedagogia da UFRRJ contempla em seu subprojeto uma atuação específica para EJA. A articulação entre teoria e prática foi entendida como fator decisivo para a formação de um professor crítico-reflexivo. O programa é realizado nos arredores dos *campi* de Nova Iguaçu, coordenado pelas professoras Sandra Salles e Mônica Pinheiro Fernandes DES/IM; e pela professora Liliane Sanchez DTPE/IE, em uma escola do município de Seropédica.

A reconfiguração no processo de formação docente, inspirada no livro “A Importância do Ato de Ler”, de Paulo Freire, foi relevante principalmente para aqueles que atuam no programa. A construção da identidade do professor exigiu um conjunto de ações que viabilizam mudanças para que a EJA seja repensada.

No livro, Paulo Freire, um dos mais significativos pensadores da educação, escreveu sobre a importância da leitura e a da população alfabetizada. Em seus escritos, o indivíduo letrado tem a possibilidade de de-

envolver a percepção crítica, a interpretação e a “re-escrita” do conteúdo.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) entra neste contexto pela necessidade de se erradicar o analfabetismo no Brasil. O pensamento de Freire neste sentido também rompeu as barreiras das ideias autoritárias. O educador dispensou as teorias em que o conhecimento migra unicamente do professor aos alunos. A alfabetização apareceu na literatura de Freire como ato de conhecimento, de criação e político. Era um esforço de leitura do mundo e da palavra.

Com o tema central “A EJA e o processo de construção de identidades”, o subprojeto foi dividido em subtemas (EJA: sujeitos e currículo; EJA: cultura e trabalho; EJA e Ambiente; EJA e linguagens), desenvolvidos ao longo de cada semestre letivo. No primeiro semestre de 2010, o subtema ‘Sujeitos e Currículo’ foi posto em prática no CIEP 155, em Seropédica. Foi nesta fase do projeto que ocorreu a seleção de oito bolsistas e da professora Tatiana Soares escolhida

“Quando eu ingressei no curso de Pedagogia eu já sabia que queria ser professor...”



Eric Jordão

como professora supervisora.

Eric Jordão, de 38 anos, foi um dos licenciandos selecionados. “O PIBID é uma oportunidade que temos de vivenciar a carreira docente”, constatou o aluno do 6º período do curso de Pedagogia da UFRRJ. “Quando eu ingressei no curso de Pedagogia eu já sabia que queria ser professor”, comentou.

As ações de interação do pro-

Monique Lima

grama com os estudantes da EJA começaram nesta fase. Debates sobre a situação social dos matriculados no programa de ensino a jovens e adultos aconteceram nos primeiros encontros.

Em agosto de 2010 foi lançada a segunda fase do projeto, na mesma escola. Com o subtema ‘Cultura e Trabalho’, uma das atividades tratou de pesquisar e mapear hábitos culturais como linguagem popular. “Escutar e procurar entender o aluno. Conhecer sua história de vida, sua realidade. Sair do pedestal e trabalhar lado a lado. Trocar conhecimentos”, analisou Eric.

As questões sobre o meio ambiente no cotidiano dos alunos foram pesquisadas e discutidas durante a terceira fase do programa. Iniciado em março de 2011, o subtema ‘EJA e am-

biente’ abriu a segunda metade do projeto.

Para incentivar o interesse na literatura, com o título ‘EJA e linguagens’, o momento era de promover diversas práticas de leitura e escrita na escola. Outra ação importante foi a criação de espaços destinados a atividades de leitura como biblioteca e sala de leitura. Além disso, a equipe do PIBID Pedagogia-Seropédica elaborou artigos científicos que serão lançados como revista científica, numa edição especial da Revista PIBID/UFRRJ.

Houve também as atividades coletivas com debates abordando a diversidade de gêneros textuais e formas de se utilizar a língua na escrita.



O CIEP 155 e o PIBID de Pedagogia – Uma parceria que deu certo.

Por Tatiana Silva de Lima Soares*

“Sinto que a atuação do PIBID de Pedagogia com as turmas de EJA da nossa escola foi de grande importância para o desenvolvimento pessoal, educacional e cultural dos nossos alunos. Todos os meios utilizados para a aplicação de nossas atividades são aceitos com muita satisfação, embora nem sempre tenha sido desta forma.

O início de nossa trajetória na EJA foi muito conturbado, pois o trabalho começou com uma turma muito “jovem” para o público alvo desta modalidade. Eram alunos entre dezesseis e dezenove anos e apenas uma senhora acima de 50 anos. Com isso o trabalho era difícil e desafiador.

Com o passar do tempo e muita boa vontade por parte dos alunos bolsistas, tivemos um resultado acima do esperado, com a confecção de maravilhosas autobiografias dos alunos e um evento que marcou muito a vida de todos nós. Também tivemos pouca evasão nesta época, o que para mim foi mérito deste projeto na unidade escolar.

Criamos um BLOG para divulgar o trabalho realizado na escola em parceria com o PIBID. Todos precisam saber o que acontece em nossa escola e a importância disso tudo para a vida dos alunos da EJA. Ao verem os trabalhos divulgados em um meio tão amplo de comunicação como a internet, os alunos se sentem valorizados e estimulados a criar sempre mais e com isso aprender mais também.”

Confira mais em <http://tatianaslima.blogspot.com>

* Tatiana Silva de Lima Soares é professora de Língua Portuguesa e Literatura das turmas de Ensino Médio de EJA do turno da tarde no CIEP 155 – Nelson Antelo Romar e professora Supervisora do PIBID de Pedagogia que atua nesta escola nas que leciono.



Monique Lima

Atividades do PIBID Pedagogia nos arredores do campus de Nova Iguaçu

Outro braço do PIBID/PEDAGOGIA, desenvolvido pelos alunos e professores do *campus* de Nova Iguaçu, ocorreu na Escola Estadual Dom Pedro I, na turma de formação de professores, em Mesquita. O projeto contou com 16 bolsistas. O principal objetivo do programa era melhorar a formação de professores para cursos de EJA.

O caminho para iniciar os alunos do curso normal ao ensino nas turmas de EJA foi pela produção de material didático próprio. A elaboração de textos sobre suas práticas, concepções, expectativas e indagações foi a principal atividade dos estudantes da escola. Um dos textos utilizados foi uma apostila preparada a partir do livro “A Importância do Ato de Ler” de Paulo Freire, o principal referencial do subprojeto.

O PIBID na Escola Estadual Dom Pedro I, em Mesquita atuou em turmas de formação do curso de normalista/EJA. A bolsista Jeane Oliveira Silva, do 6º. período, explica a sua compreensão teórica e prática do programa “durante a nossa participação nas aulas percebemos que o currículo é voltado à Educação Infantil, apesar de Freire fazer parte da leitura do curso ao longo dos quatro anos letivos, nas disciplinas pedagógicas”. Com a vivência no cotidiano escolar, Jeane conta que começa a refletir metodologias de ensino e relata que para refletir a educação e leitura, deve-se lembrar de Paulo Freire quando diz que “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra”.

Jeane descreve a resistência de algumas turmas

à inserção de universitários no cotidiano escolar “a princípio, não tivemos boa aceitação em algumas turmas. Porém, após um diálogo consciente sobre o tema conseguimos atingir o objetivo da apresentação”. A bolsista projeta que a repercussão do PIBID Pedagogia nas escolas começa com a ideia de dialogar com os estudantes para que eles se reconheçam como professores da EJA através do exercício da escrita da própria prática docente. “Estabelecendo assim sua concepção de educador, ultrapassando a visão romancista do ensino e engajando-se nas questões políticas e sociais de seu tempo”, conclui a estudante.

Atividades extra-curriculares

A participação e organização de eventos acadêmicos é uma das formas de fazer a divulgação científica das ações e obstáculos vividos no cotidiano na educação escolar. Para ilustrar a intensa atuação do PIBID Pedagogia, vamos destacar o Primeiro Encontro Pibid Pedagogia, intitulado o *Pibid e a EJA: duas experiências de formação*, realizado no dia 28 de junho de 2011. Quando, cerca de cem estudantes participaram de palestras, oficinas, visitas aos espaços de educação não formal da UFRRJ (Jardim Botânico, Fazendinha Agroecológica, Museu de Zoologia etc.). O Seminário possibilitou aos *pibidianos* a apresentação de trabalhos em forma oral e pôster.

Nos intervalos, o Grupo Universitário de Contação de Histórias - Igililapas apresentou performances. O Grupo é coordenado pela Professora Gisele Souza, do Curso de Economia Doméstica e Especialização em Contação de Histórias. Ao final do evento houve um concurso de narrativas e os vencedores foram premiados com livros sobre educação. **P**

Olhares



Rural leva PIBID para Rio Claro e EPSJV

Dentre as escolas que o PIBID/UFRRJ atua duas se diferenciam pela distância da instituição. O Colégio Estadual Presidente Benes, no município de Rio Claro, recebe os bolsistas do subprojeto de Ciências Sociais e a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, que pertence a Fundação Oswaldo Cruz, conta com a participação de licenciandos de filosofia.

A escolha do Colégio Estadual Presidente Benes se dá porque, entre outros motivos, o subprojeto prevê a produção de material didático sobre história e cultura da população negra regional. Essa escola conta, em seu corpo discente, com alunos quilombolas da comunidade de Alto da Serra. O município de Rio Claro e o sul do estado de modo geral apresentam número considerável de comunidades negras rurais, originadas do trânsito de escravos no período cafeeiro fluminense, cenário ideal para atuação do subprojeto.

A direção da escola compreende a importância da integração com a universidade na formação dos alunos. Aurélia Nascimento, diretora adjunta da escola, acredita que o PIBID

“é um apoio, um projeto que apóia e auxilia a formação dos alunos”. Ela acrescenta ainda que as discussões orientadas pelos bolsistas são estímulos diferentes de aulas convencionais e, segundo Aurélia, “os alunos precisam de estímulo”.

A Filosofia e a Joaquim Venâncio/Fiocruz

O PIBID/Filosofia funciona sob o esquema de rodízio, três grupos de alunos atuam em três escolas, duas em Seropédica e a outra no município do Rio de Janeiro, a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, da Fundação Oswaldo Cruz. A escolha dessa escola foi feita para que os bolsistas tenham acesso às pesquisas em educação e aos projetos específicos na área de filosofia lá desenvolvidos.

Felipe Pinto é o professor supervisor do PIBID de filosofia nessa escola. O docente esclarece como foi a atuação dos bolsistas. - A produção audiovisual, como filmes e histórias em quadrinhos foram usados pelos grupos, o que tornou as apresentações mais dinâmicas. Outros eixos trabalharam com textos e arquivos clássicos de

A Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) é uma unidade técnico-científica da Fiocruz que se dedica a atividades de ensino, pesquisa e cooperação no campo da Educação Profissional em Saúde.

filosofia com o tema da construção e desconstrução do sujeito moderno – contou o professor.

Segundo o subprojeto, a vivência dos licenciandos nessa escola, colabora para a articulação entre as ações do PIBID nas escolas de Seropédica e a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Espera-se que, nesse processo, as duas escolas de Seropédica sejam particularmente favorecidas com a ação proposta.

Felipe também acrescenta que “esses recursos são estratégias metodológicas de interação que permite conhecer melhor a realidade de várias escolas e ainda contribui na produção de material didático.”

UFRRJ - *Campus Nova Iguaçu*

Os subprojetos do *campus* da Rural, no município de Nova Iguaçu foram direcionados para ações em Mesquita, município vizinho. Os PIBID Pedagogia e Letras atuaram nas escolas E.M. Vereador Américo dos Santos, na Escola Estadual. D. Pedro I e E.M Expedito Miguel.

Em Nova Iguaçu, o Colégio Estadual Monteiro Lobato e o Colégio Estadual Dom Adriano Hipólito receberam o PIBID Matemática.

Destacar as escolas que receberam o PIBID, não só como receptoras, mas, sobretudo, como colaboradoras do trabalho de formação docente dos estudantes de licenciatura, assim como contribuintes na reflexão da prática docente na educação pública, é fundamental para que o próprio programa, assim como as universidades percebam a importância desse tipo de articulação entre ensino, pesquisa e extensão na sociedade brasileira. **P**

As escolas do PIBID

Durante a atuação de dois projetos PIBID, edital 2007 e edital 2009, o programa esteve presente em cinco municípios do entorno da universidade. Mesquita, Nova Iguaçu, Rio Claro, Rio de Janeiro e Seropédica foram as cidades com escolas envolvidas.

Em Seropédica destacamos o CIEP 155 Nelson Antelo Romar que recebeu o maior número de subprojetos do PIBID. Eles atingiram cerca de 1200 alunos distribuídos no ensino fundamental e médio, e também a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Filosofia, Matemática, Pedagogia e Química foram as áreas abrangidas. Mas, outros subprojetos, como o de Belas Artes. A Coordenadora pedagógica da escola, professora Simone Pereira Galdino Domingues, professora-supervisora do PIBID de Matemática e Química, avalia como positiva a intervenção do programa na escola, tanto para os bolsistas, assim como para toda comunidade escolar, a partir do momento em que há universitários nesse ambiente. "Hoje, nós temos muito mais estudantes inseridos na universidade, destaca.

Como professora-supervisora, Simone explica que o seu papel é também o

de orientar os bolsistas e acompanhá-los nas atividades. E comenta que "os professores que realizam essa função devem entender que a sala de aula é como um laboratório de aprendizagem", salienta. A professora conclui com um pedido: "nós queremos mais programas como o PIBID!".

O Colégio Estadual Barão de Teffé, por sua vez, recebeu o PIBID Física. O colégio oferece ensino fundamental, atual 2º segmento (oitava série), e ensino médio, em torno de 600 matrículas, um universo estimado de 930 estudantes. As atividades desenvolvidas proporcionaram experiências interativas com os fenômenos da disciplina. Dentre atividades práticas, os bolsistas organizaram uma olimpíada de Física.

Ainda em Seropédica, as escolas Colégio Municipal Panaro Figueira e Colégio Estadual Alice de Souza Bruno receberam os subprojetos de Licenciatura em Ciências Agrícolas e de Ciências Biológicas; e o Colégio Estadual Waldemar Rythe, o PIBID Ciências Biológicas.

O Colégio Técnico da Universidade Rural (CTUR) e o Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescen-

te (CAIC) Paulo Dacorso Filho, colégios diretamente veiculados com a UFRRJ, também acolheram o PIBID. O CTUR é direcionado ao ensino técnico de agricultura orgânica, agrimensura e hotelaria. O colégio também oferece o ensino médio e a modalidade PROEJA, que integra ensino técnico e EJA. Já o CAIC, é administrado por uma ação conjunta entre o município de Seropédica, a Secretaria de Estado do Rio de Janeiro e a UFRRJ.

O CTUR recebeu os subprojetos PIBID Ciências Agrícolas, Belas Artes, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Pedagogia e Letras. No CAIC, estiveram presentes os programas de Belas Artes, Ciências Agrícolas, Letras e Pedagogia.



Professora Simone Pereira Galdino Domingues, Coordenadora Pedagógica do Ciep 155 e professora supervisora do PIBID.

Olhares



Jessica
601

Outras Ações

UFRRJ inova na formação docente

Além do PIBID, a Universidade Rural busca incentivar a formação docente por meio de outros programas. O Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência) é um projeto da Capes que fomenta projetos institucionais, na perspectiva de valorizar a formação e reconhecer a relevância social dos profissionais do magistério da educação básica. Na rural a proposta do projeto é implementar ações que fortaleçam as que já existiam, e possibilitar novas realizações em direção ao crescimento das licenciaturas com qualidade.

O **Programa Licenciaturas Internacionais (PLI)** também é financiado pela Capes e está na UFRRJ desde 2010. O PLI tem como objetivo proporcionar a estudantes de licenciatura, oriundos de escolas públicas de educação básica, a oportunidade de estudar em uma das universidades portuguesas conveniadas.

PET

Ao articular ensino, pesquisa e extensão, o PET/Conexões de Saberes Dialogando e Interagindo com Múltiplas Realidades e Saberes na Baixada Flu-

minense propicia aos bolsistas, tutores e demais docentes associados, a elaboração de práticas educativas que atendam às demandas dos cursos relacionadas às comunidades. Os estudantes e o professor tutor recebem apoio financeiro de acordo com a Política Nacional de Iniciação Científica.

O primeiro PET da Universidade Rural foi o do curso de Física, em 2006. Desde então, os cursos tiveram os projetos aprovados pelo edital da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação: História (2007), Medicina Veterinária (2009), Engenharia Florestal (2010), Matemática (2010), Geografia no campus de Nova Iguaçu (2010), e os projetos de Conexões de Saberes (cinco projetos de 2010).

A importância do projeto para

o PET/Conexões de Saberes na Baixada Fluminense é a de reconhecer-se como um programa direcionado para o fortalecimento da formação acadêmica e cidadã dos estudantes de origem popular e de baixa renda do Instituto Multidisciplinar, campus Nova Iguaçu, da UFRRJ. Como um programa que visa garantir a permanência desses estudantes no ensino superior proporcionando vivências em atividades de ensino, pesquisa e extensão que articule competência acadêmica e compromisso social.

O PET/ConexõesIM_Baixada atua com 12 alunos bolsistas e seis estudantes colaboradores de vários cursos de graduação do instituto (Administração, Economia, História, Letras e Pedagogia). Com ações desde dezembro de 2010, o Tutor,

Acervo PET

Grupo PET Geo e algumas integrantes do PET/ConexõesIM_Baixada





II IntraPET

Acervo PET

professor Otair Fernandes de Oliveira DES/IM, afirma que os estudantes já sentem os impactos no aprendizado individual e coletivo, dentro e fora da universidade.

Para Otair, estar à frente de um grupo como esse é “fazer parte de uma oportunidade única de contribuir para uma formação acadêmica plural e diversificada dos estudantes de origem populares e afro-brasileiros”, explica. O professor entende que o papel do PET Conexões é “despertar o potencial desses estudantes chamando atenção para as condições de desvantagens em que estão submetidos na universidade que derivadas da situação de desigualdades sociais e raciais sofridas historicamente pela maioria da população brasileira exige um trabalho de conscientização e de compromisso voltado para a transformação social”. Ele afirma que a vivência no dia a dia “tem me proporcionado um aprendizado constante e me tornado um ser humano melhor”, conclui.

Dentre as atividades realizadas pelo grupo, merecem destaque as Rodas de Conversa; Visitas técnicas acadêmicas e culturais ao Espaço Cultural Sylvio Monteiro em Nova Iguaçu; Visita ao Quilombo de Bracuí (Angra dos Reis), ao Rio Antigo e africano; Bienal do Livro 2011; Museu Afro-Brasil e Museu da Língua Portuguesa (SP). O grupo ainda organizou a I Semana da Baixada Fluminense, um encontro entre os protagonistas da História e das culturais da região e o mundo acadêmico. O grupo também elaborou uma proposta de curso Pré-ENEM UFFRJ para o campus, além da pesquisa, mapear o perfil dos estudantes-bolsistas do mesmo com o projeto em desenvolvimento: Mapeando ações positivas de apoio ao acesso e permanência dos estudantes de origem popular no IM/UFFRJ.

Por meio das suas ações o PET/ConexõesIM_Baixada se propôs a articular espaços de interação entre as comunidades e a universidade, criando múltiplas possibilidades de intera-

ção entre o saber acadêmico e não acadêmico.

Para a petiana Valéria Lourenço, do 4º período de Letras, ser integrante do PET é uma experiência para a minha vida. “No PET, temos oportunidade de colocar em prática vários projetos que unem o saber popular com o saber acadêmico, trazemos a comunidade para a universidade e, conseguimos perceber nosso papel social no mundo” argumenta. A estudante afirma que o programa desperta a “consciência de que somos seres políticos e com uma função social no mundo. Aprendemos a trabalhar em equipe, a ter iniciativas próprias e com as atividades do PET reconstruímos nossa identidade enquanto negros, carentes e/ou moradores da Baixada Fluminense e percebemos que a Baixada tem voz própria”, manifesta.

Outras ações fazem parte do grupo, como o mini-curso sobre o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, de produção de textos acadêmicos e

literaturas africanas de língua portuguesa, oficinas de fotografias palestra sobre a Democratização da Comunicação e planejamento da II Semana da Baixada Fluminense (22 e 25 de maio de 2012).

É importante ressaltar que o PetConexõesIM_Baixada conta com o apoio permanente da UFRRJ, seus professores e técnicos. Mas também de artistas, produtores culturais, professores, jornalistas, pessoas “ilustres ou anônimas”, que sempre nos apóiam em diversas atividades, são pessoas que, de alguma forma, contribuem para tornar essa sociedade um lugar melhor. Sem eles não seria possível a realização de todas essas atividades. Mais informações no sítio petconexoesbaixada.blogspot.com.

NOVOS TALENTOS

O Projeto Institucional “Descobrir e Construindo Novos Talentos na Educação Básica de Seropédica”, vinculado ao Departamento Básico de Educação- DEB/CAPES (EDITAL CAPES/DEB N° 033/2010) tem por objetivo a articulação entre a UFRRJ e a educação básica em âmbito Municipal e Estadual em Seropédica.

O coordenador geral do projeto, professor Antonio Renato Bigansolli, contou como é desenvolvido o trabalho com as escolas das redes estadual e municipal de Seropédica.

- O projeto é voltado tanto para o ensino médio quanto para o básico. Na primeira etapa houve aperfeiçoamento dos professores de licenciatura dos cursos de Biologia, Ciências Agrícolas, Física, Matemática, Química e Geografia.

O projeto é uma oportunidade para a Universidade contribuir de forma direta na formação/capacitação dos professores e alunos da rede pública, nos locais em que as atividades são desenvolvidas. O objetivo é promover um estreitamento entre a educação básica e a Universidade, trabalhando com base nos resultados do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica).

- Realizamos oficinas e minicursos com o tema “resíduos sólidos”. Assim ensinamos utilização e construção de foguetes. Aconteceram também visitas guiadas no jardim botânico e no Instituto Oswaldo Cruz. O que leva ao aluno conhecer algo fora do cotidiano – explicou Antônio.

O bolsista Daniel Delfino, do 4º período de matemática, relatou o desenvolvimento de um projeto na Escola Municipal

Acervo PET



XII Sudeste PET - UFES 2012

Outras Ações

Pastor Gerson: - Ensinamos matemática de forma lúdica através de jogos, apresentamos esse projeto na semana de ciência e tecnologia da Rural e na feira de ciências da escola.

CELING

Mais uma ação da Rural na formação docente é o Centro de Línguas (CELING), um projeto de extensão do curso de Letras que abrange os campi de Seropédica e Nova Iguaçu. O objetivo do projeto é levar à comunidade externa e interna da universidade cursos de redação e línguas. As aulas são ministradas por alunos dos cursos de Letras que recebem, além do preparo e acompanhamento no planejamento das aulas, uma bolsa no valor de R\$300.

- Eu acho que o CELING, nesse sentido, foi muito importante para os alunos/monitores/professores, porque eles ganham autonomia. – declara Angela Bravin, professora de curso de letras e coordenadora do projeto junto com a professora Sara Araújo Brito.

Vale ressaltar lembrar que o CELING é gratuito, não são cobradas taxas de inscrição, nem mate-

rial. O projeto torna-se possível devido ao apoio da universidade, que se dá em forma de bolsas para os alunos, impressões e disponibilizando salas de aula.

O professor de eletricidade e tecnologia, Elizeu dos Santos, também graduando em Física pelo IFRJ/Nilópolis, encontrou um espaço na sua agenda para se matricular num dos cursos.

Ao iniciar o curso, disse se surpreender com a qualidade:

- A perspectiva que tenho do curso, é que por um pouco mais de tempo se tornará uma referência de estudos de línguas em toda a baixada fluminense e uma ferramenta de inclusão social, já que não há uma estrutura com esse formato executada com recursos públicos nas mediações. Por isso recomendo e divulgo o curso para meus familiares, amigos e alunos.

O caso de Elizeu afirma o objetivo do CELING de contribuir para o desenvolvimento profissional e social dos indivíduos referente à linguagem. O foco do projeto é estimular a participação da comunidade, colaborando para sua formação cultural e intelectual visando à inserção no mercado de trabalho. **P**

Acervo Pessoal



Angela Bravin, Coordenadora do CELING

Angela M. B. dos Santos

possui graduação em Letras Vernáculas pela UERJ, especialização em Língua Portuguesa pela UFRJ, mestrado e doutorado em Letras Vernáculas pela UFRJ.

Atualmente é Professor adjunto da UFRRJ. Tem experiência na área de Letras, atuando principalmente nos temas: Terceira pessoa gramatical, Mudança linguística, Estudo em tempo real e Fala culta carioca.

Olhares



Destaque

Programa inspira bolsistas e estudantes do nível básico

O PIBID tem objetivos claros de preparar o licenciando para se inserir no ambiente escolar e de interferir na educação das escolas em que opera. A ideia é de que nesse processo bolsistas e escolas vivenciem experiências que contribuam na construção dos futuros professores, além de aproximar as escolas da universidade.

Com todo esse trabalho, resultados prósperos naturalmente aconteceram. O caso de Erik é simbólico. Enquanto era aluno de Licenciatura em Matemática, Erik Beliene Salgado participou do PIBID atuando no CIEP 155, Nelson Antelo Romar. Ao se formar tornou-se professor da rede estadual de ensino, e optou pela mesma escola para lecionar.

Erik diz que a matemática sempre despertou seu interesse e que, desde as séries iniciais, sentia afinidade com a disciplina. Sobre a licenciatura, ele declara:

- Sempre tive interesse em estudar matemática, com o tempo veio a oportunidade de trabalhar em sala de aula e na universidade tive a chance de direcionar meus estudos para essa área. No PIBID tive a chance de estudar os instrumentos para o ensino da matemática.

Sobre a escolha da mesma escola para o trabalho, o CIEP 155, Erik afirma:

- Vi no CIEP uma escola de grande qualidade, tanto estruturalmente quanto pedagogicamente. A gestão realizada pela direção, o suporte pedagógico da coordenação e a convivência com o grupo docente foram decisivos para minha escolha. A vivência dentro da escola serviu como um período de experiência.

Erik aconselha professores e estudantes das escolas que têm PIBID a aproveitarem o potencial de melhora educacional

que o programa apresenta.

- Sabendo utilizá-lo bem é possível resolver os problemas e as dificuldades educacionais. – ambiciona o professor.

Outra evidência positiva da participação do PIBID nas escolas da região vem do Colégio Estadual Barão de Teffé. Thayana Suelen Lima de Oliveira e Laíra Cristina Souza de Deus, ambas 18 anos, foram alunas dessa escola enquanto a equipe do PIBID Física lá atuou. Hoje, as duas cursam o terceiro período de licenciatura em matemática na UFRRJ. Elas afirmam que sempre gostaram da área de exatas e, além disso, querem ser professoras.

Sobre a participação no PIBID, elas afirmam ter sido muito importante para que adentrassem na universidade. “Os bolsistas passavam questões de vestibular e exercícios de experimentação mesmo. Isso nos ajudou tanto para gostar mais da coisa quanto para nos preparar melhor.” – conta Thayana. **P**



Arquivo Pessoal

Erik Beliene Salgado

Olhares



UFU institui PIBID para fomentar a iniciação a docência

Uma breve História

A Universidade Federal de Uberlândia (UFU) foi criada em 1969, a partir da fusão de faculdades isoladas, e federalizada em 1978. Situada no Triângulo Mineiro, a universidade, atualmente oferece 22 cursos de licenciaturas. De acordo com dados da Coordenação do PIBID, a UFU “tem buscado participar de um movimento nacional em prol da formação de professores para a educação básica no Brasil, presente nas discussões do novo Plano Nacional de Educação (PNE 2011-2020) e nas políticas do Ministério da Educação que visam à valorização dos docentes atuantes no espaço escolar”.

Além do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), a Divisão de Licenciaturas (DLICE) da UFU abriga o PRODOCÊNCIA (Programa de Consolidação das Licenciaturas), o PLI (Programa de Licenciaturas Internacionais), o PAEP (Programa de Apoio à eventos no país) e Feira e Mostras Científicas.

A universidade atua para “compreender e colaborar para a proposição de políticas públicas e ações concretas de reconhecimento dos profissionais da educação”, além de induzir à participação em programas direcionados para a formação de professores dos órgãos de fomento, como a CAPES, o CNPq e a FAPEMIG.

Iniciação à docência

A Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia elaborou em 2008 o projeto institucional e os subprojetos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. No mesmo ano, os mesmos foram submetidos à avaliação na CAPES, e a UFU foi contemplada com o valor de, aproximadamente, 1.000.000,00 (um milhão de reais), para o custeio das bolsas e do projeto. Os trabalhos são realizados em parceria com a Superintendência Regional de Ensino de Uberlândia e com a Secretaria de Educação do Estado.

A primeira edição do PIBID/UFU, intitulado “A formação inicial docente no viés do cotidiano escolar”, atuou no diagnóstico e percepção do cotidiano escolar e, a partir disso, propôs ações,

Daisy Rodrigues do Vale

Doutora em Estudos Lingüísticos pela UFMG. Trabalha com pesquisas focadas no processo de retextualização que envolve leitura em língua inglesa - LE, atuando principalmente nos temas: tradução sinóptica, Inglês para fins acadêmicos, leitura, formação de professores de Língua Inglesa. Trabalhou com o componente curricular Prática de Ensino de Língua Inglesa 1 desde seu ingresso neste instituto.

juntamente aos professores supervisores e coordenadores dos subprojetos. Outra meta do programa foi estabelecer o diálogo entre os diferentes atores da ação educativa – professores, alunos e comunidade escolar.

Em 2009, foram selecionados 53 licenciandos bolsistas das quatro áreas do conhecimento contempladas: Física, Química, Biologia e Matemática. Além de 20 professores supervisores. Ao todo, são 78 bolsas.

Ainda no mesmo ano, a UFU teve aprovação de outro projeto, “Universidade e Escola: uma parceria na formação inicial de professores”. Nesta segunda edição, o PIBID/UFU, ampliou o número de bolsistas para 341, sendo 228 bolsas para licenciandos, 24 para professores supervisores e 11 para coordenadores. Os subprojetos aprovados foram os de Filosofia, Sociologia, Línguas estrangeiras, Língua portuguesa, História e cultura afro-brasileira, Geografia e Pedagogia nos

campi de Uberlândia e Física, Química, Matemática e Pedagogia no *campus* do Pontal.

A institucionalização do Programa

Mais recentemente, em 2011, outro projeto: Os desafios da formação de professores no âmbito escolar. A Coordenadora Institucional do PIBID/UFU, Professora Daisy Rodrigues do Vale, explica que “o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência foi instituído na UFU a partir da aprovação do Edital CAPES/DEB/2011 com quatro projetos e, atualmente, abriga 23 projetos contemplando Artes Visuais, Biologia, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, História e Cultura Afro-brasileira, Língua Portuguesa, Línguas Estrangeiras, Matemática, Música, Pedagogia, Química, Sociologia e Teatro”. Daisy afirma que o Programa “contribui para uma mudança significativa no perfil dos cursos de licenciaturas,

pois surge uma motivação fomentada pelo compromisso e consciência da responsabilidade de ser formado professor”, acrescenta.

Discussões sobre políticas educacionais e condições de trabalho e ensino; Estudos sobre a legislação para educação básica e Formação continuada do professor em exercício são alguns dos direcionamentos do trabalho realizado para a formação docente na UFU.

“A universidade brasileira enfrenta o grande desafio de atrair e formar professores competentes e preparados suficientemente para mudar o quadro atual da educação”, afirma Daisy. A professora reflete a profissão docente como um “desafio que exige esforço, dedicação, determinação, compromisso incondicional e coragem. A carreira docente não tem atraído novos profissionais que vêm nesse mercado de trabalho alguns pontos negativos”. **P**

Acervo Pessoal



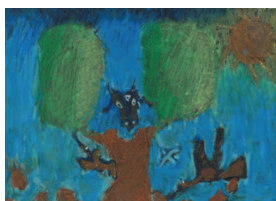
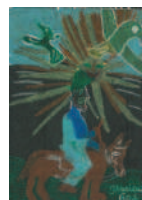
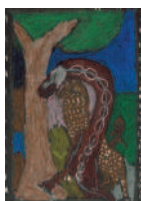
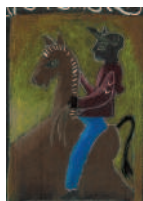
Professora Daisy em evento sobre o PIBID

Olhares



Olhares

Nesta edição a revista exibe alguns dos trabalhos realizados pelo PIBID de Belas Artes no Colégio Técnico da Rural e no CAIC Paulo Darcoso Filho.



Eu Recomendo:



Leonardo Lopes, 8º período do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas

*Eu sugiro o livro **Liberdade para Aprender**, do psicólogo americano Carl Rogers, que aborda a educação propondo uma pedagogia não diretiva, centrada no aluno por acreditar numa abordagem que forma indivíduos críticos, mostrando uma alternativa de ensino.*

Luciana Marinho, licenciada em Ciências Biológicas

*Eu recomendo a leitura de **Educação e Espiritualidade**, organizado pela professora Dora Incontri. Este livro traz vários artigos que buscam a religião entre os saberes científico e espiritual, buscando a visão do homem como ser integral.*



Katja Augusto, doutoranda em Ciências da Comunicação da Universidade de Coimbra

*Aconselho a leitura de livro "**O novo paradigma para os mercados financeiros**", de George Soros. O autor ajuda-nos a compreender os motivos que contribuíram para o atual estado de crise, iniciada nos EUA e que, rapidamente, se expandiu para a Europa, afetando de forma drástica os mercados financeiros do chamado mundo desenvolvido.*

Professora Liliane Sanchez, DTPE/IE

*Gostaria de indicar a leitura do livro "**O Mestre Ignorante: cinco lições de emancipação intelectual**", do autor Jacques Rancière, da Ed. Autentica, BH, 2002.*

Na minha opinião, uma leitura imprescindível pra qualquer educador!

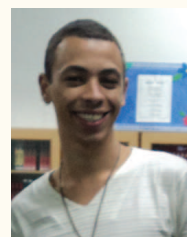


Régis Alexsandro Teixeira, mestrando em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc/UFRRJ)

*Eu sugiro o livro "**Pesquisa Participante** de Carlos Rodrigues Brandão, que na mesma linha de Paulo Freire, nos ensina através da leitura que para estar perto do nosso objeto de estudo devemos olhá-lo de dentro e não de cima, logo nos mostrando a sermos mais humanos".*

Ricardo Lage, 5º período do curso de Ciências Sociais

O site <http://www.armazemmemoria.com.br> possui um excelente acervo para quem estuda e trabalha com educação. A rede está repleta de acervos, bibliotecas e videotecas. Outro bem legal é o <http://www.dominiopublico.gov.br>. Basta lembrar que, se navegamos com objetivo, encontramos coisas interessantíssimas!



Programa de Consolidação das Licenciaturas PRODUCENCIA



O Programa de Consolidação das Licenciaturas Produçência tem por objeto selecionar propostas que contemplem um conjunto de atividades relevantes para a formação e para o exercício profissional dos futuros docentes e que fortaleçam a formação do professor.

<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/producencia>

Publicações:

<http://www.ufrj.br/graduacao/producencia/pages/publicacoes.html>

Publicações em Livros:

Cadernos de Formação de Professores



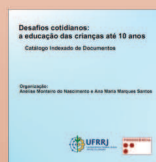
Publicações em CD:

Calígrafo

Ética e Alteridade

Desafios cotidianos:
a educação das crianças
até 10 anos

Tecnologia Assistiva



Perspectivas Históricas de
uma mesma América

Pesquisa e Prática Educacional:
Os Desafios na Pesquisa no
Ensino de História

Representações, Poder
e Práticas Discursivas





<http://pibidufrrj.org/>



PIBID

Programa Institucional de Bolsa
de Iniciação à Docência

